

# Cimi analisa em assembleia ação missionária da Igreja

Durante seis dias, 8 a 13 passados, 138 pessoas entre missionários leigos e religiosos, 10 bispos e 10 representantes de organizações indígenas passaram reunidos em Goiânia, Goiás, na 8ª Assembleia Geral do Cimi (Conselho Indigenista Missionário, organismo ligado à CNBB). O tema central do encontro foi "A ação missionária da Igreja junto aos povos indígenas no atual contexto histórico", que abriu espaço para a análise dos participantes e gerou discussões entre os líderes das nações indígenas presentes, como o líder tukano Manoel Moura, que fez críticas ao desrespeito às terras indígenas continua sendo um dos principais proble-

mas dos povos indígenas. Segundo o Cimi, às invasões acrescentam-se hoje os projetos econômicos governamentais como hidrelétricas, estradas e projetos de colonização que trazem desastrosas consequências às nações. Durante a Assembleia foi levantado o problema das colônias indígenas, "que além de inconstitucional, na sua figura jurídica tem causado a redução e novas invasões às terras dos povos tradicionais que a habitam", constataram os participantes apontando também o problema da tutela militar da política indígena oficial, especialmente nas ações do governo junto aos povos da Amazônia e Nordeste.

O genocídio que vitima as nações in-

dígenas pode ser exemplificado no caso da nação Yanomami, que habita Roraima e parte do Amazonas. O Poder Judiciário tem sua parcela de culpa, como denunciou o coordenador regional do Cimi na Amazônia Ocidental, Anselmo Forneck, que alertou sobre a derrubada dos 900 mil hectares de floresta no Acre, embargada pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e que foi liberada pela Justiça Federal na semana passada.

A ação da Igreja junto aos povos indígenas despertou também a crítica dos índios presentes, como o líder tukano Manoel Moura, do Alto Rio Negro (AM) que retornou no dia 8 de Genebra, onde representou o Brasil na reu-

nião da ONU que elabora a Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas. Para Moura, "o cristianismo escandalizou o índio, fazendo-o conhecer o pecado", disse.

O líder tukano não descartou a religião católica para os índios mas disse acreditar que deve-se estudar um método adequado de levá-la a eles. Nesses encontros que estamos fazendo, poderiam falar de que forma deveriam levar a boa notícia aos nossos irmãos", cobrou. Moura destacou também a necessidade de um maior engajamento da Igreja na luta pelos direitos dos índios. "O Cimi é apenas um órgão da CNBB. A Igreja deveria se comprometer por inteiro nesta causa".

FONTE : 0 São PauloDATA : 18 a 24 | 08 | 85

CLASS. :

647

Pg. :

7